

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Sul-rio-grandense

Câmpus Pelotas

Programa de Pós-graduação

Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Esporte Escolar

Pelotas, RS

2018

1 – Denominação

O Curso de Pós-Graduação em nível *lato sensu* será ofertado na modalidade presencial com o nome: **Especialização em Esporte Escolar**.

O Curso proposto, dentro de suas dimensões, pertence a grande área do conhecimento Ciências da saúde; área de Educação Física; com subárea em Educação Física Escolar.

2 – Vigência

O Curso de Especialização em Esporte Escolar iniciará a partir de 2019/1.

3 – Justificativa e objetivos

3.1 – Apresentação

O Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL) apresenta em seu Projeto Pedagógico Institucional, inúmeros objetivos a serem atingidos, sendo, um deles, proporcionar à população, cursos de Especialização em diversas áreas do conhecimento.

Desta forma, a coordenadoria de Educação Física do Câmpus Pelotas, ciente da necessidade de programas de qualificação profissional e científica na área, está propondo a oferta de um curso presencial de Especialização em Esporte Escolar, tema que permeia as aulas de Educação Física na maioria das instituições de ensino.

Ademais, com a constituição deste curso, estaremos em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSUL, verticalizando os níveis de ensino na área da Licenciatura. Sua oferta propiciará o desenvolvimento científico, o enriquecimento da produção de conhecimento do IFSUL na área, concedendo a devida projeção através de trabalhos relacionados à Educação e possibilitando ao Instituto tornar-se uma referência no tema e na qualificação de professores na região.

3.2 – Justificativa

Com o intuito de vislumbrar um retrato da necessidade de formação da área de Educação Física na cidade de Pelotas, foi aplicado um questionário com os docentes da rede municipal. Este questionário foi encaminhado ao e-mail dos

professores de Educação Física pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) da cidade de Pelotas. Somente nesta esfera existem aproximadamente 160 profissionais da área de Educação Física, desse total, segundo a SMED, apenas 28% apresentam diploma de pós-graduação.

No diagnóstico citado acima, foi verificado um elevado interesse no curso de especialização em Esporte Escolar. De um total de 120 professores que responderam ao questionário, setenta e oito professores (65%) indicou o tema esporte escolar como de preferência para sua formação continuada.

Além do município de Pelotas, foi realizado contato via e-mail com os supervisores pedagógicos dos municípios vizinhos: Capão do Leão, Arroio Grande, Canguçu, São Lourenço e Rio Grande. O objetivo foi identificar o percentual de professores de Educação Física que ainda não possuíam uma Pós-graduação. Os resultados indicaram que 40% dos docentes desses municípios ainda não possuem tal formação.

Podemos acrescentar ao nosso estudo de demanda, os professores da rede estadual e da iniciativa privada, como sendo um público de potencial interesse no curso. Por fim, vale ressaltar que nos últimos 5 anos, a média de acadêmicos que concluíram a graduação em educação física nos municípios supracitados foi de aproximadamente 200 concluintes, talvez sendo o público mais sensível a um curso de qualificação profissional.

Em consonância com os professores da rede municipal, o Esporte Escolar é um tema que faz parte da agenda de importantes instituições de ensino em diferentes regiões do país, como a Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de Ponta Grossa e Universidade de Brasília, todas com curso de pós-graduação na temática. Contudo, no Rio Grande do Sul a discussão sobre o assunto precisa ganhar uma posição de destaque, visto que não existe hoje um curso de especialização que se proponha a debater o esporte no contexto escolar como tema principal.¹

Atenta à necessidade da demanda do mercado, a coordenadoria de Educação Física do IFSUL Câmpus Pelotas, instituição reconhecida na região

¹ Após uma busca nos sites das principais universidades do estado do Rio Grande do Sul (UFRGS, UFPel, FURG, UFSM, UNIPAMPA, UNISINOS, FEEVALE, PUC-RS, IPA-METODISTA, UPF) foi possível constatar que nenhuma delas ofertava um curso de pós-graduação direcionado para o Esporte Escolar.

por valorizar e explorar as potencialidades do esporte, entende que urge a necessidade de um curso em nível de pós-graduação *lato sensu* que promova discussões mais complexas sobre o tema. Ademais, o esporte é um conteúdo frequente nas aulas de Educação Física na grande maioria das escolas, sendo contundente a predominância desta temática ao longo do ano letivo. Nesse sentido o curso proposto justifica-se, tanto por seu caráter inédito² no estado, quanto por sua irrefutável aplicabilidade ao cotidiano do professor de Educação Física.

É importante ainda ressaltar, que estará sendo formalizado um ambiente de discussões sobre a práxis docente, proporcionando um espaço pedagógico para formação continuada, sempre importante para o desenvolvimento e qualificação profissional. Será também um espaço de estímulo para que estes profissionais se tornem protagonistas na produção do conhecimento das diferentes temáticas e potencialidades que o esporte pode lhe proporcionar.

Não por acaso, o esporte é bastante presente nas aulas de Educação Física. Ele é reconhecidamente um fenômeno sociocultural que ocupa um lugar de destaque na sociedade moderna (GALATTI et al., 2014). Ao assumir diferentes contornos em suas manifestações, o esporte apresenta múltiplas formas de inserção na sociedade, quer nos espaços formais, quer nos não formais de educação, atingindo os mais diversos públicos (BENTO, 2006; GRAÇA, 2004; MATOS 2006; REVERDITO; SCAGLIA; PAES, 2009).

No mesmo sentido, o esporte é pano de fundo para inúmeros contextos do mercado de trabalho. Desenvolvido em escolas, clubes, associações, hotéis e empresas, recebe diferentes significados de acordo com o cenário, o que lhe confere rara versatilidade.

O esporte apresenta em sua base, características fundamentais para formação humana. Permite-nos reunir um conjunto de movimentos corporais

² Na Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF/UFPel) existe o curso de Pós-graduação em Educação Física Escolar. O curso de Pós-graduação em Esporte Escolar busca oferecer uma qualificação com outro enfoque, quando comparado a um curso de Educação Física Escolar. Na ESEF/UFPel o curso aborda, de maneira genérica, as mais diversas formas de manifestação da cultura corporal do movimento humano. No curso proposto pelo IFSul/Pelotas o objetivo do curso é abordar uma das manifestações da cultura corporal do movimento – o Esporte Escolar – de maneira mais aprofundada, já que é o conteúdo mais utilizado nas aulas de Educação Física. Mesmo reconhecendo que, aos olhos leigos, os cursos possam parecer semelhantes, possuem abordagens muito diferentes.

aplicando aos mesmos, significados e sentimentos. Proporciona-nos variadas formas de práticas corporais irrigadas de momentos de interação social. Propicia-nos desenvolver valores como *fair play*, tolerância, respeito aos limites do próximo, espírito de coletividade e convivência dentro de um ambiente de ludicidade e divertimento (MESQUITA, 2004).

Por fim, o esporte pode ser empregado como elemento edificador no caráter e na personalidade de crianças e jovens. Aspectos como honestidade, superação dos próprios limites, tomada de decisão, determinação e capacidade de arriscar são temas potencialmente emergentes em uma aula onde o conteúdo seja o esporte (GONZÁLES, 2012).

No entanto, todo este contexto fica no campo das potencialidades quando o esporte não recebe um trato pedagógico, se fazendo necessário escolarizar o esporte. Para tal, a escola, e principalmente os professores de Educação Física precisam apropriar-se das ferramentas educacionais que o esporte disponibiliza, reconhecer como elas podem ser utilizadas e ajustar ao contexto escolar em que atuam, caso contrário será reforçado o insucesso e as fragilidades daqueles que mais precisam modificar sua relação com a Educação Física e, em particular, com o esporte no ambiente escolar.

3.3 – Objetivos

3.3.1 – Objetivo geral

Qualificar professores para trabalhar o esporte escolar em suas diferentes manifestações e potencialidades educacionais, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada.

3.3.2 – Objetivos específicos

- Reconhecer as características polifórmicas e polissêmicas do esporte distinguindo as mais apropriadas ao contexto escolar;
- Aprofundar o conhecimento a respeito da pedagogia do esporte;
- Estimular o protagonismo dos docentes em atividades científicas relacionadas à sua prática;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em sua prática docente, levando em conta a diversidade sociocultural e repertório motor do aluno;

- Relacionar o esporte com diferentes saberes e dimensões do conhecimento humano;
- Refletir sobre a práxis docente;
- Sistematizar os mecanismos de avaliação dos processos de ensinar e aprender através do esporte;
- Estimular o trabalho integrado entre disciplinas e/ou projetos aproveitando as potencialidades e diferentes manifestações do esporte.

4 – Público Alvo

Poderão candidatar-se a uma vaga, os profissionais com cursos superiores, reconhecidos pelo Ministério de Educação (MEC), em Educação Física e Pedagogia.

5 – Processo de Seleção

O processo de seleção será realizado anualmente, de acordo com as seguintes etapas: a) inscrição; b) prova escrita. Os critérios de avaliação da prova escrita e a bibliografia serão especificados no edital de seleção. Serão ofertadas, no máximo, 20 vagas. Após a aprovação no processo de seleção será necessário a realização da matrícula para o efetivo ingresso no curso. O IFSUL reserva-se o direito de não oferecer o curso caso o número mínimo de matrículas não atinja 50% das vagas ofertadas.

6 – Regime de Matrícula

O Curso de Especialização em Esporte Escolar será semestral, tendo o aluno que realizar matrícula no início de cada semestre letivo.

7 – Duração

O curso está previsto para a duração mínima de 12 meses e no máximo 18 meses. Caso um aluno reprove em alguma disciplina do segundo semestre, deverá solicitar junto ao colegiado do curso prorrogação de prazo. As aulas serão realizadas nas sextas à noite e aos sábados, pela manhã e pela tarde.

8 – Título

O egresso do curso, se preencher todos os pré-requisitos, ou seja, ser aprovado nas disciplinas obrigatórias e eletivas, e no Trabalho de Conclusão de Curso, terá o título de Especialista em Esporte Escolar.

9 – Perfil Profissional e Campo de Atuação

9.1 - Perfil Profissional

O profissional detentor do título Especialista em Esporte Escolar terá conhecimentos em educação, esporte, atividade física e saúde, desenvolvimento humano e pesquisa.

9.2 - Campo de Atuação

O curso visa capacitar educadores para trabalhar com esporte no contexto escolar da educação básica.

10 – Organização Curricular do Curso

10.1 – Competências Profissionais

- Avaliar e modificar o trabalho realizado numa escala anual, semestral e semanal, sendo capaz de redirecionar o planejamento tendo em conta as vertentes do esporte;
- Planejar e replanejar o conteúdo das aulas de educação física escolar cujo conteúdo seja o esporte, numa escala anual, semestral e semanal, sendo capaz de promover continuidade e significado através de conexões com o cotidiano;
- Organizar e conduzir aulas que envolvam o conteúdo de esportes, valorizando o seu potencial educacional e explorando os seus valores formativos;
- Preparar e orientar o aluno para competir e cooperar dentro de um paradigma formativo;
- Adotar estratégias diversificadas de trabalho condizentes com a pedagogia do esporte;
- Integrar temáticas que tangenciem o esporte dentro de uma perspectiva multidisciplinar.

10.2 – Matriz Curricular

A matriz curricular do curso está explicitada no Quadro 1, com a carga horária mínima de 360 horas, sendo 292 de disciplinas obrigatórias e no mínimo 68 horas de disciplina eletivas. Importante ressaltar que as horas de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso, não estão contabilizadas na carga horária mínima do curso.

Quadro 1. Matriz Curricular do Curso de Especialização em Esporte Escolar

Disciplinas Obrigatórias	Semestre Oferecido	Carga Horária
Pedagogia do Esporte	1º semestre	24
Jogos e Atividades Educacionais	1º semestre	32
Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos	1º semestre	48
Promoção da Saúde no Esporte	2º semestre	24
Metodologia da Pesquisa 1	1º semestre	24
Seminário de Pesquisa	1º semestre	16
Metodologia da Pesquisa 2	2º semestre	24
Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais	1º semestre	40
Organização de Eventos Esportivos	2º semestre	16
Planejamento e organização do Ensino dos Esportes	2º semestre	24
Prática de Pesquisa	2º semestre	20
Total de Disciplinas Obrigatórias		292
Disciplinas Eletivas		Carga Horária
Metodologia dos Esportes de Raquete	2º semestre	12
Metodologia dos Esportes não Tradicionais	2º semestre	24
Esporte Escolar e Inclusão	2º semestre	12
Esporte e Meio Ambiente	2º semestre	12
Práticas esportivas e corporeidade humana sob o prisma das relações de gênero e étnico-raciais	2º semestre	12
Esporte como atividade extracurricular	2º semestre	24
Total de Disciplinas Eletivas		96
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	Ao longo do curso	40

As disciplinas obrigatórias ficarão distribuídas no primeiro e segundo semestre letivo. Já as eletivas serão oferecidas somente no segundo semestre de curso. Como o curso poderá ser realizado entre 12 e 18 meses, tão logo o aluno entre no Curso começará a ter encontros semanais com seu professor orientador para começar a produção de seu TCC.

10.3 – Ementas e Referências Bibliográficas

As ementas e referências bibliográficas do Curso de Especialização em Esporte Escolar estão apresentadas em anexo.

10.4 – Trabalho de Conclusão do Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular de grande importância, onde o pós-graduando em conjunto com seu orientador desenvolve um trabalho visando a aplicação dos conhecimentos teórico-práticos relativos ao seu tema de pesquisa.

O professor orientador deve deter conhecimento do tema em foco, experiência em pesquisa e possuir formação em nível de pós-graduação, *stricto sensu*, cabendo a ele acompanhar as atividades desenvolvidas pelo pós-graduando.

Em casos excepcionais, os estudantes contarão com um co-orientador, dependendo de suas necessidades e da abrangência do tema escolhido, podendo este ser externo ao corpo docente desta Instituição.

O TCC será realizado individualmente, tendo como suporte as disciplinas de Metodologia da Pesquisa e apresentado na forma de Artigo Científico, de acordo com as normas das revistas THEMA ou PENSAR A PRÁTICA. A apresentação será pública, com data e hora marcada na Coordenação do Curso em período mínimo de 20 minutos e máximo de 30 minutos. Cada componente da banca examinadora terá um período máximo de 15 minutos para arguição.

A banca examinadora será constituída pelo orientador e/ou co-orientador, na condição de presidente e por no mínimo mais dois membros, sendo um docente do curso e um docente externo.

A avaliação do trabalho e a indicação do conceito final competem exclusivamente aos membros da banca examinadora, estando o Orientador e/ou co-orientador vedados de realizar tais atividades.

O resultado será apresentado na forma de conceito, conforme os seguintes critérios: Aprovado; Aprovado com necessidades de modificação (prazo de 30 dias para ajustes); ou Reprovado. O estudante com conceito Aprovado enviará à Coordenação do Curso, com as devidas correções, uma cópia digital gravada em CD, no prazo máximo de dez dias.

Casos omissos deverão ser encaminhados, por escrito, para a Coordenação do Curso.

11 – Critérios de Avaliação de Aprendizagem Aplicados aos alunos

A verificação da aprendizagem se dará através de processos avaliativos visando a evolução e apreensão do conhecimento trabalhado. Ao final de cada disciplina será atribuído um conceito a cada estudante. Os conceitos A, B e C, correspondem a aprovação, o D designa a reprovação e o E é atribuído ao aluno evadido ou infrequente.

Conceito A – Ótimo desempenho

Conceito B – Bom desempenho

Conceito C – Desempenho satisfatório

Conceito D – Desempenho insatisfatório

Conceito E – Evadido/Infrequente

O aluno será considerado aprovado em cada uma das disciplinas quando atingir, no mínimo, conceito “C” e apresentar frequência mínima de 75% da carga horária de cada disciplina, conforme o disposto na Resolução CNE/CES nº 1, de 03 de abril de 2001.

O acadêmico que não atingir o conceito mínimo para aprovação terá direito a uma reavaliação, de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor da disciplina.

O sistema acadêmico Q-Acadêmico será usado para divulgação dos resultados das avaliações, bem como para disponibilizar material utilizado em aula.

12 – Recursos Humanos

12.1 – Pessoal Docente

Atualmente o IFSUL possui em seu quadro de docentes professores/pesquisadores habilitados e capacitados para trabalhar em nível de pós-graduação na área de esporte escolar. Os profissionais relacionados no

quadro a seguir possuem a experiência e conhecimento necessários para o desenvolvimento dos trabalhos propostos.

Quadro 2. Relação de docentes do Curso de Especialização em Esporte Escolar

Docente	Titulação	Regime de trabalho*
Alessandra Reis da Silva	Mestre em Aprendizagem Motora	DE
André Oreques da Fonseca	Mestre em Educação Física	DE
Danielle Müller de Andrade	Mestre em Educação Física	DE
Fabiana Celente Montiel	Mestre em Educação Física	DE
Gabriel Barros da Cunha	Mestre em Ciências do Desporto	DE
Giancarlo Bacchieri	Doutor em Epidemiologia	DE
Gicele de Oliveira Karini da Cunha	Mestre em Atividade Física e Saúde	DE
Márcia Rejane Vieira Guimarães	Mestre em Educação	DE
Marina Marques Kremer	Mestre em Educação Física	DE
Paulo Jassin Gutierrez	Especialista em Ensino e Treinamento dos Esportes Coletivos	DE
Rafael Barbosa Porcelis da Silva	Mestre em Atividade Física e Saúde	DE
Tales Emilio Costa Amorim	Doutor em Epidemiologia	DE
Thiago Terra Borges	Doutor em Saúde e Comportamento	DE
Tiago Wally Hartwig	Mestre em Educação Física	DE
Valdir José Andrade Lacerda Júnior	Mestre em Educação Ambiental	DE
Vinícius Costa da Costa	Especialista em Educação Física Escolar	DE
Virgílio Viana Ramires	Doutor em Epidemiologia	DE

*DE: Dedicção Exclusiva.

O quadro docente além de ministrar disciplinas, será responsável pela orientação dos trabalhos a serem desenvolvidos na especialização. A Especialização em Esporte Escolar ainda prevê a participação de professores colaboradores e convidados.

Com o intuito de enriquecer o processo de construção de conhecimento, o curso oferecerá disciplinas com dupla ou multi docência.

12.2 – Pessoal Técnico-administrativo

Os servidores técnico-administrativos envolvidos no Curso, direta ou indiretamente, fornecerão suporte para o funcionamento dos laboratórios, almoxarifado, manutenção e registros acadêmicos.

Estes setores que darão alicerce ao desenvolvimento do Curso já existem no Câmpus Pelotas, dando o suporte necessário para as demandas existentes atualmente em todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão.

13 – Infraestrutura

A infraestrutura que o IFSUL dispõe para utilização dos discentes está explicitada na Quadro 3. Entretanto, outros ambientes podem ser utilizados.

A Instituição ainda conta com elevador para pessoas com dificuldades de locomoção; ampla sala para servidores; além de coordenadorias e departamentos mobiliados e equipados a contento.

Quadro 3. Infraestrutura disponibilizada para desenvolvimento do curso

• AMBIENTE	Local	Capacidade (nº de estudantes)
01 Laboratórios de Informática	DEFE	60
Biblioteca	DEFE	100
Mini-auditório 1	DEFE	128
Mini-auditório 2	DEFE	150
Mini-auditório 3	DEFE	50
Mini-auditório 4	DEFE	44
Mini-auditório 5	DEFE	63
Ginásio Poliesportivo	EDUFI	30
Quadra Poliesportiva 1	EDUFI	30
Quadra Poliesportiva 2	EDUFI	30
Quadra de Areia	EDUFI	40
Instalações de Atletismo	EDUFI	30
Sala de Ginástica	EDUFI	30
Sala de Musculação	EDUFI	30
Sala de Orientação de TCC	EDUFI	20
Sala de Coordenadoria de Curso	EDUFI	-

Ressalta-se haver previsão de convênio/parceria com as bibliotecas das Universidades Federal de Pelotas, ampliando, sobremaneira, o acervo de livros e periódicos aos quais os pós-graduandos poderão ter acesso.

O IFSUL Câmpus Pelotas possui acesso aos periódicos da CAPES, permitindo que os estudantes do Curso estejam respaldados quanto ao acervo bibliográfico para o desenvolvimento de pesquisas nos melhores periódicos do mundo de forma rápida e atual.

14 – Bibliografia

BENTO, J.O. Da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSON, R.D.S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 3, p. 26–40.

GALATTI, L.R. et al. **Pedagogia do esporte**: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. Revista da Educação Física/UEM, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014.

GONZÁLES, F.J; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GRAÇA, A. O desporto na escola: enquadramento da prática. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004, p. 97-112.

MATOS, Z. Contributos para a compreensão da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 154-184.

MESQUITA, I.M.R. Refundar a cooperação escola-clubes no desporto de crianças e jovens. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004, p. 143-170.

REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte**: panorama e análise conceitual das principais abordagens. Motriz, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

DISCIPLINA: Pedagogia do Esporte	
Carga Horária: 24 Horas	Professores Responsáveis: Gabriel Cunha e Gicele Cunha

EMENTA: O esporte no espaço escolar: razões e finalidades. O conhecimento e as competências pedagógicas do professor para o ensino do esporte. Abordagem do fenômeno cultural esporte como objeto de estudo e discussão, considerando seu caráter polifórmico e polissêmico na contemporaneidade, enfatizando o contexto escolar. Potencialidades do esporte no processo de desenvolvimento integral do aluno. Prática pedagógica e o ensino do esporte. Competição e cooperação no esporte escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GALATTI, L.R. et al. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/21088>>.

Acesso em: 10 abr. 2017.

HOLT, N.; NEELY, K. Positive youth development through sport: a review. *Revista de Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*, Las Palmas de Gran Canaria, v. 6, n. 2, p. 299-316, 2011. Disponível em: <<file:///D:/Users/admin/Downloads/Dialnet-PositiveYouthDevelopmentThroughSport-3857557.pdf>>.

Acesso em: 10 abr. 2017.

MACHADO, G.V.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R. Pedagogia do Esporte e o Referencial Histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 414-430, jan./mar. 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/viewFile/24459/16743>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

REVERDITO, R.S.; SCAGLIA, J.A., PAES, R.R. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, v. 15, n.3, p. 600–610, Rio Claro, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2478/2477>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SCAGLIA, A.J.; REVERDITO, R. S. **Pedagogia do Esporte**: Jogos Coletivos de Invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENTO, J.O. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. Cap.1, p. 21-56.

BENTO, J.O. Da pedagogia do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSON, R.D.S. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 3, p. 26–40.

GRAÇA, A. O desporto na escola: enquadramento da prática. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. Cap.4, p. 97-112.

MARQUES, A. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e de educação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. Cap.3, p. 75-96.

PAES, R. R. **Educação física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. 1996. 200 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

PAES, R. R. Pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE Jr., Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

SADI, R.S.; COSTA, J.C.; SACCO, B.T. Ensino de esporte por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **Pensar a prática**, v.11, n.1, p. 17-26, Goiânia, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1298/3615>>. Acesso em: 10 abr. 2017

VENDITTI JUNIOR, R.; SOUZA, A.M. Tornando o jogo possível: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. **Pensar a prática**, v.11, n.1, p. 47-58, Goiânia, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1796/3335>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

DISCIPLINA: Jogos e atividades educacionais	
Carga Horária: 32 Horas	Professores Responsáveis: Fabiana Montiel e Alessandra Reis da Silva.

EMENTA: Conhecimento e caracterização do jogo como elemento da cultura corporal e instrumento pedagógico. Contextualização do ensino dos esportes através dos jogos, contemplando as dimensões dos conteúdos e relacionando com os aspectos educacionais. Estrutura e organização da prática através de jogos educativos, critérios para escolha do bom jogo, variáveis do jogo e aspectos motivacionais. Atividades de coordenação motora ampla e organização da prática para o trabalho com a educação infantil e anos iniciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, K. **Pequenos jogos esportivos**. 8. ed. Barueri, SP: Manole, 2005.

KRÖGER, C.; MEMMERT, D. **Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. 2. ed. -. São Paulo, SP: Phorte, 2006.

ROSSETTO JÚNIOR., A. J. **Jogos educativos: estrutura e organização da prática**. 5. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2009.

SILVA, A. R. **Concepções de Capacidade e Aprendizagem de uma habilidade motora esportiva em adolescentes**. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, 2016. Disponível em: <<http://wp.ufpel.edu.br/ppgef/files/2016/10/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Alessandra-Reis.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DWECK, C. S; LEGGETT, E. L. A Social-Cognitive Approach to Motivation and Personality. **Psychological Review**, v. 95, n. 2, p. 256-273, 1988. Disponível em: <http://www.unco.edu/cebs/psychology/kevinpugh/motivation_project/resources/dweck_leggett88.pdf> Acesso em: 15 abr. 2017.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. Campinas, São Paulo: Scipione. 1989.

TANI, G.; BRUZI, A. T.; BASTOS, F. H.; CHIVIACOWSKY, S. O estudo da demonstração em aprendizagem motora: estado da arte, desafios e perspectivas **Revista Brasileira Cineantropom Desempenho Humano**, v. 13, n. 5, p. 392-403, 2011. Disponível em:

<http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/2857/art_TANI_O_estudo_da_demonstracao_em_aprendizagem_motora_2011.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SENA, S. LIMA, J. M. O jogo como precursor de valores no contexto escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.23, n.3, p.247-62, jul./set. 2009. Disponível em: <

<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16727/18440>> Acesso em: 29 abr. 2017.

WULF, G; LEWTHWAITE, R. Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: The OPTIMAL theory of motor learning.

Psychonomic Bulletin & Review, 2016. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.3758%2Fs13423-015-0999-9>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos	
Carga Horária: 48 Horas	Professores Responsáveis: Alessandra Reis da Silva, Gabriel Cunha, Marina Kremer; Thiago Borges e Vinícius Costa.

EMENTA: Conhecimento dos Esportes Coletivos tradicionalmente executados dentro do ambiente escolar (Basquete, Futsal/Futebol, Handebol e Voleibol) em relação ao seu contexto histórico e atual, analisando os aspectos gerais e suas técnicas e táticas básicas. Discussão de procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem dos fundamentos dessas modalidades e de sua regulamentação, com base para o planejamento, organização e execução de programas de ensino, adequados à realidade escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRAÇA, A. MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Porto, v. 7, n. 3. p. 401-421, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-05232007000300014&script=sci_abstract>. Acesso em: 10 abr. 2017.

MESQUITA, I.; PEREIRA, F.; GRAÇA, A. Modelos de Ensino dos Jogos Desportivos: investigação e ilações para a prática. **Motriz**, Rio Claro, v. 15, n. 4, p. 944-954, 2009. Disponível em: <<file:///D:/Users/admin/Downloads/2562-14116-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SCAGLIA, A.J.; REVERDITO, R. S. **Pedagogia do Esporte:** Jogos Coletivos de Invasão. São Paulo: Phorte, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRAÇA, A. MESQUITA, I. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**. Porto, v. 2, n. 5, p. 67-79, 2002. Disponível em: <http://www.fade.up.pt/rpcd/_arquivo/artigos_soltos/vol.2_nr.2/07.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GALATTI, et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**. Goiânia, v.20, n. 3, p. 639-654, 2017.

GONZÁLES, F.J; BRACHT, V. **Metodologia do ensino dos esportes coletivos**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GRIFFIN. L.L.; BROOKER, R.; PATTON, K. Working towards legitimacy: two decades of teaching games for understanding, **Physical Education and Sport Pedagogy**. Birmingham. v.10, n.3, p. 213-223, 2005.

SIEDENTOP, D. **Sport Education: Quality PE Through Positive Sport Experience**. Champaign: Human Kinetics, 1994.

DISCIPLINA: Promoção da Saúde no Esporte	
Carga Horária: 24 Horas	Professores Responsáveis: Gicele Cunha e Virgílio Ramires

EMENTA: O professor enquanto agente promotor da saúde. Abordagem dos principais indicadores de saúde do Brasil. Práticas esportivas como ferramentas para a melhoria da saúde e bem-estar. Nutrição esportiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRÓGLIO, L.P. et al. Exercícios Físicos e Esportes na Promoção da Saúde de Crianças e Adolescentes. **Revista Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**. Campinas, v.7, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=78&path%5B%5D=69>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

COSTA, F. et al. Doping no Esporte: Problematização Ética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 27, n.1, Set. 2005. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/137/146>>.

Acesso em: 22 mar. 2017.

SICHIERI, R.; SOUZA, R. A. Estratégias para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. S209-234, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s2/02.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

Acesso em: 22 mar. 2017.

SICHIERI, R.; SOUZA, R. A. Estratégias para a prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 2, p. S209-234, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s2/02.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROSE Jr., Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DOUGLAS, C. R., **Tratado de Fisiologia Aplicado a Saúde**. São Paulo: Editora Robe, 5. ed., 2002.

GUISELINI, M. **Aptidão Física Saúde e Bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

JÚNIOR, J.R. Hidratação no esporte. **Lecturas, Educación Física e Deportes**. Buenos Aires, Ano 14, n.139, Dez. 2009. Disponível em:

<<http://www.efdeportes.com/efd139/hidratacion-no-esporte.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 5. ed. rev. atual. Londrina: Midiograf, 2010.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa I	
Carga Horária: 24 Horas	Professores Responsáveis: Giancarlo Bachieri e Gabriel Cunha

EMENTA: Introdução à metodologia científica. Ciência, cientificidade, conhecimento científico e popular. Método científico – métodos de abordagem e métodos de procedimentos. Pesquisa científica: conceito, aspectos éticos, características, classificações e etapas da pesquisa. Estrutura do projeto de pesquisa: tema, justificativa, elaboração do problema, hipóteses, objetivos, metodologia e embasamento teórico -revisão bibliográfica – e instrumentos de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. Informação e documentação: referências - elaboração [NBR 6023]. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, RS: Globo, 1976.

BARROS, A. J. S; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo, SP: Makron Books, 2000.

GRASSI, A.; BATEZINI, E. S. **Metodologia da pesquisa**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2003.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. 1. ed. São Paulo, SP: Parábola, 2010

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA: Seminário de Pesquisa	
Carga Horária: 16 Horas	Professores Responsáveis: Alessandra Reis da Silva, Gicele Cunha, Márcia Guimarães e Thiago Borges.

EMENTA: Apresentação e discussão de diferentes trabalhos científicos, com ênfase nos aspectos teórico-metodológicos dos seus trabalhos.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia será explicitada pelo professor/apresentador de acordo com o trabalho de pesquisa.

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa II	
Carga Horária: 24 Horas	Professores Responsáveis: Tales Amorim e Virgílio Ramires

EMENTA: Introdução à pesquisa quantitativa e qualitativa: abordagem, natureza, objetivos e procedimentos. Análise de dados. Elaboração do artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES-MAZZOTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

CRESSWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª Ed. Porto Alegre : Artmed, 2007.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, RS: Globo, 1976.

CHASSOT, Á. I. **A ciência através dos tempos**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

GRASSI, A.; BATEZINI, E. S. **Metodologia da pesquisa**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª Ed São Paulo: Atlas, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais	
Carga Horária: 40 Horas	Professores Responsáveis: Alessandra Reis da Silva, André Fonseca, Márcia Guimarães e Valdir Lacerda.

EMENTA Conhecimento dos esportes individuais executados dentro do ambiente escolar (Lutas, Ginástica e Atletismo) em relação ao seu contexto histórico e atual, analisando os aspectos gerais e suas técnicas e táticas básicas. Discussão de procedimentos pedagógicos que levem a uma vivência e aprendizagem das técnicas dessas modalidades e de sua regulamentação, com base para o planejamento, organização e execução de programas de ensino, adequados à realidade escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **A ginástica geral na sociedade contemporânea:** perspectivas para a Educação Física Escolar. 1998. Tese de Doutorado - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 1998. Disponível em:

<http://www.nuteses.temp.ufu.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=2&id=2201&listaDetalhes%5B%5D=2201&processar=Processar>. Acesso em: 24 mar. 2017.

BARBOSA, S. **Núcleo de estágio em Educação Física/ginástica.** Faculdade de Desporto/Universidade do Porto, 2011-2012. Disponível em: <<files.sandra-barbosa2209.webnode.pt/200000060-8d6668e605/Ginastica%20Solo.pdf>> Acesso em: 24 mar. 2017.

BERTOLINI, C. M. **Ginástica geral na escola:** uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino. 2005. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2005. Disponível em:

<http://www.ginasticas.com.br/conteudo/gimnica/gin_geral/ginasticas_com_gimnica_claudia_mara_bertolini.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2017.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica Geral:** Uma área do conhecimento da Educação Física. 1997. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Educação Física da

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997. Disponível em: <<http://cev.org.br/arquivo/biblioteca/4016347.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: arremessos. São Paulo, SP: E.p.u., 1978.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: os saltos: técnica, iniciação, treinamento. São Paulo, SP: E.p.u., 1978.

FERNANDES, J. L. **Atletismo**: corridas. São Paulo, SP: E.p.u., 1979.

FERNANDES, M. **Teoria e prática da ginástica**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/MarcosRodrigues141/teoria-e-pratica-da-ginastica-artistica>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

MÜLLER, H.; RITZDORF, W. ¡Correr! ¡Saltar! ¡Lanzar! **Guía oficial IAAF para la enseñanza del atletismo**. Santa Fé, Argentina: Imprenta Lux, 2009. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/275107980/Libro-IAAF-Correr-Saltar-y-Lanzar>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

RINALDI, Ieda P.B. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física**: encaminhamentos para uma estruturação curricular. 2004. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2004. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/ED UCACAO_FISICA/teses/Rinaldi.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2017.

DISCIPLINA: Planejamento e Organização do Ensino dos Esportes	
Carga Horária: 24 Horas	Professores Responsáveis: Fabiana Montiel e Márcia Guimarães.

EMENTA: Discutir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Parâmetros Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares, Base Nacional Curricular Comum e o Projeto Político-Pedagógico da escola. Reflexão, pesquisa e aprofundamento sobre o planejamento. Compreensão das dimensões dos conteúdos. Função da avaliação dentro do planejamento, procedimentos de avaliação, seleção dos critérios e instrumentos. Formação e instrumentalização teórica e prática do professor para a organização do ensino dos esportes na Educação Básica. Elaboração de unidade didática e/ou projeto de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 31 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011

ROSSETTO JÚNIOR, A. J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. L. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional**: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem. São Paulo, SP: Phorte, 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Lei n. 4.024**, de 20 de dezembro de 1961 – Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 30 de janeiro de 2012- Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, L. A. S. **Didática da Educação Física**. 1 ed. – Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliação**: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 32 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA. **Esporte para a vida no Ensino Médio**. São Paulo: Editora, Cortez, 2012.

DISCIPLINA: Prática de Pesquisa	
Carga Horária: 20 Horas	Professores Responsáveis: Gabriel Cunha, Márcia Guimarães, Marina Kremer e Thiago Borges.

EMENTA: O conteúdo desta disciplina está diretamente relacionado aos diferentes temas abordados pelos alunos em seus projetos de pesquisa. O foco central está na exposição, debate e aprofundamento dos estudos desenvolvidos por cada aluno. As diferentes partes do trabalho científico são apresentadas em sala de aula e debatidas de forma aprofundada pelos docentes e colegas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

POPPER, K. R. **A lógica da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2013.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASTI VERA, A. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre, RS: Globo, 1976.

CRESSWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo** 2013.

GRASSI, A.; BATEZINI, E. S. **Metodologia da pesquisa**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2003.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DISCIPLINA: Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	
Carga Horária: 40 Horas	Professores Responsáveis: todos

EMENTA: Orientação do trabalho de conclusão de curso voltado ao esporte escolar. Conclusão e apresentação do artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

FACCA, C. A. **O designer como pesquisador:** uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de produtos . São Paulo, SP: Blucher, 2011.

SOUZA, L. M. CARVALHO, S. W. **Compreensão produção de textos.** 11. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17. ed . São Paulo: Ática, 2007.

FRANÇA, J. L.; MAGALHÃES, M. H. A.; BORGES, Stella Maris (Colab.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Escrever:** estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia.** 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

DISCIPLINA: Metodologia dos Esportes de Raquete	
Carga Horária: 12 Horas	Professores Responsáveis: Tiago Hartwig

EMENTA: Esporte de raquetes: Tênis, Frescobol, Beach Tênis, Tênis de Mesa e Badminton. Histórico, regras, aspectos técnicos e táticos e metodologia do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTELA, C. C.; FUENTES, J. P.; ABURACHID, L. M. C.; KIST, C.; CORTELA, D. N. R. Iniciação esportiva ao tênis de campo: Um retrato do programa play and stay à luz da pedagogia do esporte. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 214-234, maio/ago. 2012. Disponível em:

<http://www.adicodeporte.es/adicode/images/stories/articulos/publicaciones-tenis/INICIAO_ESPORTIVA_AO_TNIS_DE_CAMPO_UM_RETRATO_DO_PROGRAMA_PLAY_AND_STAY__LUZ_DA_PEDAGOGA_DO_ESPORTE.pdf>.

Acesso em: 17 abr. 2017.

MARINOVIC, W.; LIZUKA, C. A; NAGAOKA, K. T. **Tênis de Mesa**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

RODRIGUES, L. B. Quickstarttennis: **Ensinando tênis para crianças**. Um guia para pais e professores. Editora Autografia, 1ed, 2015. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=bvLACwAAQBAJ&pg=PT3&lpg=PT3&dq=livro++Ensinando+t%C3%AAnis+para+jovens.&source=bl&ots=26lmlUEr2N&sig=80aVdiSNQjLVOZ4eA5-8xB3GU-4&hl=pt-](https://books.google.com.br/books?id=bvLACwAAQBAJ&pg=PT3&lpg=PT3&dq=livro++Ensinando+t%C3%AAnis+para+jovens.&source=bl&ots=26lmlUEr2N&sig=80aVdiSNQjLVOZ4eA5-8xB3GU-4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjknvub3qvTAhWHDJAKHYn1Ddw4ChDoAQgyMAM#v=onepage&q&f=false)

[BR&sa=X&ved=0ahUKEwjknvub3qvTAhWHDJAKHYn1Ddw4ChDoAQgyMAM#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?id=bvLACwAAQBAJ&pg=PT3&lpg=PT3&dq=livro++Ensinando+t%C3%AAnis+para+jovens.&source=bl&ots=26lmlUEr2N&sig=80aVdiSNQjLVOZ4eA5-8xB3GU-4&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjknvub3qvTAhWHDJAKHYn1Ddw4ChDoAQgyMAM#v=onepage&q&f=false). Acesso em: 17 abr. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMERICAN Sport Education Program. **Ensinando Tênis para Jovens**. 1. ed. São Paulo: Manole, 1999.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS – CBT. **Regras oficiais do Tênis**. Disponível em: <www.cbt.esp.br>. Acesso em: 17 abr. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON– CBBd. **Regras oficiais do Badminton**. Disponível em: <www.badminton.org.br>. Acesso em: 13 ago. 2018.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS DE MESA – CBTM. **Regras oficiais do Tênis de Mesa**. Disponível em: <www.cbtm.org.br>. Acesso em: 13 ago. 2017.

FARIA, E. **Tênis e Saúde: guia básico de condicionamento físico**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2002.

FONTOURA, F. **Tênis para todos**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

DISCIPLINA: Metodologia dos Esportes não Tradicionais	
Carga Horária: 24 Horas	Professores Responsáveis: Tales Amorim e Virgílio Ramires

EMENTA: Esportes não tradicionais: Punhobol, Corfebol e Rugby. Histórico, regras, aspectos técnicos e táticos e metodologia do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAHUE, F. L. C. A abordagem do corfebol no âmbito do ensino formal e no treinamento desportivo. **Anais do FIESLA**, Fórum Internacional de Esporte e Lazer. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <www.cdof.com.br/.../CORFEBOL>. Acesso em: 10 abr. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS TERRESTRES. **Regras do Punhobol 2017**. Disponível em: <<https://www.cbdt.com.br/regras-punhobol/>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY (CBRu). **World Rugby Laws 2016**. Disponível em: <<https://ww2.brasilrugby.com.br/pages/regulamento>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

CUMELLAS, M., GONZÁLEZ, J. **El Korfbal, un deporte ideal para practicar en los centros de enseñanza**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com.br/>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

INTERNATIONAL KORFBAL FEDERATION (IKF). **The Rules of Korfbal**. Disponível em: <www.korfbal.org>. Acesso em: 10 abr. 2017.

JUNG, L. G. **Punhobol na Educação Física**. 1 ed. Rio de Janeiro: PoD, 2018

MARTINS, F. B. **Ensino do Esporte na Escola: uma experiência a partir do Rugby**. 2013. 72 f. Monografia (Especialização em Educação Física na Educação Básica) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/cef/demh/especializacao/doc/monografias/felipe.pdf>. Acesso em 10 de Abril de 2017. PINHEIRO, E.; AZEVEDO JUNIOR, M. R. ; MIGLIANO, M. ; BERGMAN, G. . Rugby no Brasil: Na Escola! É Possível?. In: LEMOS, K. L. M.; GRECO, P. J.; MORALES, J. C. P. (Org.). **5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos**. 1 ed. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2015, v. 1, p. 87-99. Disponível em:

file:///D:/Users/admin/Downloads/Livro%20Final%20Vers%C3%A3o%20Digital.pdf. Acesso em 10 de Abril de 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

CAHUE, F. L. C. **Corfebol** – Proposta de Inclusão de Conteúdo em Grades Curriculares de Escolas para Integração de Gêneros. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <www.cdof.com.br/.../KORFEBOL>. Acesso em: 10 abr. 2017.

JAEHNERT, L. G. ; GRANDE, D. **Punhobol (Faustball)**: da origem à competição. 22. ed. Curitiba: Edição do autor, 2008.

CUNHA, L. C. D. Punhobol: de uma prática desconhecida à popularização em escolas de Rio Grande/RS. **Revista Didática Sistêmica**, v. 17, n. 1, p. 79-90, 2016. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/redsist/article/view/5900>> Acesso em: 2 maio 2017.

EUZÉBIO, C. A; ZAPPELLINI, A. B. M. Possibilidades pedagógicas do punhobol na concepção crítico superadora. **Revista Digital Educacion Física y Deportes**, ano 18, n. 190, mar 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd190/possibilidades-pedagogicas-do-punhobol.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2017.

JUSTUS, F. B. et al. A trajetória do punhobol no Sul do Brasil: da inserção ao declínio. **Revista Digital Educacion Física y Deportes** - Buenos Aires, ano 10, n. 80, jan 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd80/punhobol.htm>>. Acesso em: 2 maio 2017.

MIRAGAYA, A.; MAZO, J. Z. **Atlas do Esporte no RS – Punhobol**. Disponível em: <<http://www.sportsinbrazil.com.br/livros/punhobol.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2017.

SONDEN, CHRISTIAN. **Lehrerfortbildung D-Trainer-Ausbildung**. Disponível em: <<http://faustball-liga.de/wp-content/uploads/2015/09/LFANTBLEhrerfortbildung-Auflage2.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

DISCIPLINA: Esporte Escolar e Inclusão	
Carga Horária: 12 Horas	Professores Responsáveis: Thiago Borges

EMENTA: Estudo dos diferentes tipos de deficiências (física, visual, auditiva e intelectual), sua etiologia, classificações e níveis de funcionalidade do indivíduo. Introdução aos termos, recursos e métodos empregados no processo de ensino-aprendizagem dos esportes para pessoas com deficiência. Influência das questões educacionais, sociais e psicológicas na aplicação de uma abordagem escolar inclusiva. Estudo da ação do profissional de Educação no contexto da Educação Especial no esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, ano V, n. 24, jan./fev. 2002, p. 6-9. Disponível em:

<https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/TERMINOLOGIA_SOBRE_DEFICIENCIA_NA_ERA_DA.pdf?1473203540> Acesso em: 17 abr. 2017.

ALVES, M. L. T., DUARTE, E. A exclusão nas aulas de Educação Física: fatores associados com participação de alunos com deficiência. **Movimento**, v. 19, n. 01, p. 117-137, jan/mar 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/32043>> Acesso em: 17 abr. 2017.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. **Atividade Física Adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 2. ed. Manole, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHER, B. **Integração ou inclusão? Uma questão de conceito**. In: A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado / organizadoras Eurilda Dias Roman, Vivian Edite Steyer. Canoas: ULBRA, 2001.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

COSTA, A. M., SOUSA, S. B. Educação Física e esporte adaptado: História, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 25

(3), 27-42. Disponível em:
<<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236>> Acesso em: 17 abr.
2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **World Report on Disability**. World Health Organization, Geneva. 2011.

SOLER, R. **Brincando e aprendendo na educação física especial: Planos de aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

DISCIPLINA: Esporte e Meio Ambiente	
Carga Horária: 12 Horas	Professores Responsáveis: Valdir Lacerda

EMENTA: Desenvolvimento de saberes relativos às diferentes manifestações das Atividades Físicas na Natureza, suas implicações, significados e possibilidades. Organização e práticas das atividades físicas na natureza. Educação Ambiental. Trilhas. Corrida de orientação. Slack line.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAETA, A. M. B.; LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 3a. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

RODRIGUES, L. H.; DARIDO, S. C. Educação Física escolar e meio ambiente: reflexões e aplicações pedagógicas. **E.F.Deportes.com. Revista Digital**: N 100, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd100/ma.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

SANTOS, J. P. et al. Esportes e atividades de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física. **E.F.Deportes.com, Revista Digital**: n 190, 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd190/atividades-de-aventura-como-conteudo-das-aulas.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALLENBACH, E. **Ecologia: um guia de bolso**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

COSTA, V. M.; FERREIRA, N. T. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo: Manole, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global. 1994.

MACHADO, A. **Ecoturismo: um produto viável: a experiência do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2005.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (orgs.). **Turismo, Lazer e Natureza**. São Paulo: Editora Manole, 2003.

DISCIPLINA: Práticas esportivas e corporeidade humana sob o prisma das relações de gênero e étnico-raciais	
Carga Horária: 12 Horas	Professores Responsáveis: Márcia Guimarães

EMENTA: Bases teórico-conceituais para a compreensão das relações de gênero e étnico-raciais. Corpos e significados a partir de contextos sócio-histórico e culturais e política de esportivização dos mesmos. Racialização de corpos, identidade de gênero e a dimensão política dos marcadores da diferença no esporte. Educação, mídia e perspectivas críticas da relação corpo-sociedade-consumos. Interseccionalidade de classe, raça/etnia e gênero e suas implicações no âmbito local e global dos esportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, N. Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades na escola. **Rev. Estud. Fem.**, ago 2016, vol.24, n.2, p.665-668. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2016000200665>. Acesso em: 15 mar. 2017.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: SEMINÁRIO NACIONAL RELAÇÕES RACIAIS E EDUCAÇÃO-PENESB. Rio de Janeiro, 2003. **Anais...** Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/downloads/09abordagem.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

SANTOS, S. A. Mídia e o “caso” Tinga no Peru: um novo paradigma de representação das relações raciais na televisão brasileira? **Revista da ABPN**. v. 6, n. 13., mar. – jun. 2014. p. 273-299. Disponível em: <abpn.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/download/162/159/> Acesso em: 10 mar. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEVIDE, F. **Gênero e mulheres no esporte: história das mulheres nos Jogos Olímpicos Modernos**. Ijuí: Unijui, 2008

KNIJNIK, J. (org.) **Gênero e esporte: masculinidades e feminilidades**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

LOURO, G. L. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria Queer**. 1. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

NECKEL, J. F.; GOELLNER, S. V.; LOURO, G. L. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SANT'ANNA, D. B. (Org.). **Políticas do corpo: elementos para uma história das práticas corporais**. São Paulo, SP: Estação Liberdade, 1995.

DISCIPLINA: Esporte como Atividade Extracurricular	
CARGA HORÁRIA: 24 Horas	PROF. RESPONSÁVEL: Gabriel Cunha, Thiago Terra Borges, Valdir Lacerda e Vinicius Costa.

EMENTA: Processos de treino de equipes escolares. Conhecimentos e competências profissionais de um treinador esportivo. Competição como elemento estruturante na formação educacional – atividade extracurricular como projeto de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARQUES, A. Fazer da competição dos mais jovens um modelo de formação e de educação. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidades. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004. Cap.3, p. 75-96.

SANTANA, W. C. **Futsal**: metodologia da participação. Londrina: Lido, 1996.

SANTOS, F. et al. O papel do treinador no desenvolvimento positivo dos jovens através do desporto: do que sabemos ao que precisamos saber. **Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte**. v. 11, n. 2, p. 289-296, Las Palmas, 2016. Disponível em:

<<http://www.webs.ulpgc.es/riped/docs/20160214.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

SCAGLIA, J. A. et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico.

Movimento, v. 19, n. 4, p. 227-249, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/37893>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível**: da iniciação à competição. 3 ed. Barueri: Manoele, 2008.

COUTINHO, N.F. **Basquetebol na escola**: da iniciação ao treinamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

CUNHA, G. B. et al. Necessidade de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de futebol em função da sua experiência e nível de formação. **Motriz**, v. 16, n. 4, p. 931-941, Rio Claro, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a13v16n4.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

GRECO, P. J.; ROMERO, J.F. **Manual de Handebol**: da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2012.

MUTTI, D. **Futsal**: da iniciação ao alto rendimento. 2. Ed. São Paulo: Phorte, 2003.

SADI, R. S.; COSTA, J.C.; SACCO, B.T. Ensino de esporte por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **Pensar a prática**, v.11, n.1, p. 17-26, Goiânia, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/1298/3333>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

TENROLLER, C. **Handebol**: teoria e prática. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

VOSER, R.C.; GIUSTI, J.G. **O Futsal e a Escola**: uma perspectiva pedagógica. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

DISCIPLINA: Organização de Eventos Esportivos	
CARGA HORÁRIA: 16 Horas	PROF. RESPONSÁVEL: Paulo Gutiérrez

EMENTA: Organização de eventos esportivos: princípios de organização e administração esportiva; planejamento e desenvolvimento de eventos esportivos. Congresso técnico, cerimonial de abertura e encerramento. Elaboração do regulamento e sistemas de disputa. Organização e atribuições da comissão organizadora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POIT, D. R. **Organização de Eventos Esportivos**. 5 ed. São Paulo: Phorte, 2013.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6 ed. Barueri: Manole, 2013.

REZENDE, José Ricardo. **Sistemas de disputa para competições esportivas: torneios & campeonatos**. São Paulo: Phorte, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATIAS, M. **Planejamento, Organização e Sustentabilidade em Eventos Culturais, Sociais e Esportivos**. 1 ed. Barueri: Manole, 2011.

MALLEN, C. **Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos**. Dimensões Teóricas e Práticas. 1 ed. Barueri: Manole, 2012.

MINTZBERG, H. **Criando organizações eficazes**. São Paulo: Atlas, 1995.

MORALES, I. R. **Liderança e administração esportiva**. São Paulo: Ícone, 1997.

REZENDE, J. R. **Organização e administração no esporte**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

ROCHE, F. P. **Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações esportivas**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.